



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES.**

**ANA MARIA RESENDE NASCIMENTO.**

**PETRA MARTINS DA SILVA.**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO  
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL.**

São João Del Rei – MG

2018

**CENTRO UNIVERSITARIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES**

**ANA MARIA RESENDE NASCIMENTO**

**PETRA MAERTINS DA SILVA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO  
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL.**

Trabalho apresentado a banca examinadora do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves Como requisito para a obtenção do título de bacharel Em Enfermagem.

Orientador: Marcio Antônio Resende

São João del Rei – MG

2018

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL

Nascimento, Ana Maria Resende<sup>1</sup>

Silva, Petra Martins da<sup>2</sup>

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN

**RESUMO: Introdução:** O presente estudo aborda a importância da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na assistência ao pré-natal tratando de questões relativas à amamentação, as possíveis causas do desmame precoce e as ações do enfermeiro para o incentivo ao aleitamento materno. **Objetivo:** Apontar as ações do enfermeiro da ESF no incentivo e apoio às gestantes ao aleitamento materno durante o período do pré-natal. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa. Foram selecionados 30 artigos que abordam o tema em estudo. **Resultado e Discussão:** Na gravidez a mulher passa por mudanças físicas e emocionais e cabe aos profissionais da saúde orientá-la quanto ao ciclo gravídico-puerperal e ao aleitamento materno exclusivo. Apesar de parecer um processo simples e natural, é necessário que as mães e seus familiares obtenham informações e orientações adequadas para que o ato de amamentar aconteça de maneira tranquila e não ocorra o risco de ocasionar um desmame precoce. **Considerações finais:** Como o enfermeiro é o profissional da saúde que está mais próximo da gestante, ele deve promover um bom relacionamento com ela para que possa ouvir suas dúvidas sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido, estabelecendo um plano de ação eficaz que contribua para o aleitamento materno sem complicações. Para tanto, ele precisa estar bem preparado, pois o êxito do aleitamento materno exclusivo dependerá muitas vezes das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde as consultas do pré-natal.

**Palavras chave:** Aleitamento Materno, Desmame, Gestantes, Enfermeiros, Estratégia Saúde da Família.

**ABSTRACT: Introduction:** This study focus on the importance of the Family Health Strategy in the assistance to the prenatal period concerning breastfeeding, the possible causes of early weaning, and the actions a nurse can take the encourage to breastfeeding with mothers. **Objective:** To present the actions a nurse can take during the prenatal period to encourage and support the pregnant women to proceed

with the breastfeeding. **Methodology:** It was used a narrative revision. Thirty articles which discuss the theme were used in this study. **Result and discussion:** It is known that during the pregnancy period, women experience physical and emotional changes. Thus, it is important that health professionals are able to guide them through the puerperal pregnancy cycle and about the exclusive breastfeeding. Although it seems to be a simple process, it is essential that mothers and their relatives have suitable information and instructions in order to guarantee the breastfeeding in a satisfactory way and avoid the early weaning. **Final Considerations:** Since the nurse is the professional who is closer to the pregnant women, it is necessary that he or she establish a good relationship with them so as to be able to help them with their doubts about the breastfeeding and cares with the new-born baby, creating an efficient action plan which promotes the breastfeeding with no problems. For that, this professional has to be well prepared, as the success depends on the orientations which are given by the nurse since the beginning of the prenatal medical appointments.

**Key words:** breastfeeding, weaning, pregnant woman, nurses, Family Health Strategy (ESF)

## 1 INTRODUÇÃO

Na gravidez a mulher passa por mudanças físicas e emocionais e tudo o que ela faz nesse período acarretará consequências para a saúde do bebê. Por isso, é importante que ela receba acompanhamento multiprofissional durante a gestação e siga o pré-natal à risca<sup>1</sup>.

Com o intuito de buscar novos caminhos para orientar a mulher na gestação, parto e puerpério foram criados vários programas e políticas públicas no Brasil, que surgiram para auxiliar a equipe de enfermagem quanto à saúde da gestante, ao incentivo e manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê<sup>2</sup>.

O incentivo ao aleitamento materno é uma das principais ações para os profissionais da atenção básica na ESF. A equipe pode desenvolver atividades educativas desde o pré-natal, aumentando o vínculo com a gestante, possibilitando assim conhecer seu histórico e experiências anteriores, aspectos sobre a gravidez e outros fatores subjetivos que possam beneficiar o aleitamento<sup>3</sup>.

É de suma importância o papel do enfermeiro no pré-natal e no pós-parto, momento em que poderão surgir dúvidas e problemas, deixando a nutriz insegura para amamentar. Através de palestras, cursos e grupos de gestantes o profissional de saúde deverá dar o suporte necessário para a melhor compreensão e para o incentivo ao aleitamento mesmo antes do nascimento do bebê. Posteriormente, as visitas domiciliares dos profissionais à puérpera ajudarão nas primeiras mamadas do recém-nascido e contribuirão para que o aleitamento materno seja bem-sucedido<sup>4</sup>.

Este artigo tem como objetivo apontar as ações do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no incentivo e apoio às gestantes ao aleitamento materno durante o período do pré-natal.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa a fim de apontar as ações do enfermeiro da ESF no incentivo e apoio às gestantes ao aleitamento materno durante o período do pré-natal.

Para o desenvolvimento adotou-se as seguintes etapas: identificação do tema; busca e seleção da literatura científica, avaliação dos estudos e, por fim, apresentação da revisão. Analisou-se artigos científicos, teses e dissertações, nas Bases de Dados: Scielo, Lilacs, Ebsco, Medline e Ministério da Saúde.

Foram selecionados 30 artigos que abordam o tema em estudo. O critério para a seleção foi baseado na relevância temática, onde foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno; gestantes; enfermeiros; Estratégia Saúde da Família; desmame.

## **3 ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL**

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 representou um marco favorável na história da saúde pública do Brasil onde passou a oferecer acesso universal, gratuito e integral a todos os brasileiros<sup>5</sup>.

Nesse contexto, em 1994, na tentativa de reorganizar a atenção básica e em substituição ao modelo assistencial, foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF), hoje ESF<sup>6</sup>.

Essa nova estratégia introduziu uma visão ativa da intervenção em saúde e tem como princípios desenvolver processos de trabalho baseados na prevenção, promoção, vigilância da saúde, integralidade, hierarquização, equipe de saúde da família e territorialização<sup>7</sup>.

A assistência prestada à população, e de modo especial à gestante, deve estar pautada na humanização, que é uma prática baseada nos princípios da integralidade e equidade de suas ações. Os usuários devem ser vistos como sujeitos portadores de direitos e participantes ativos em seu processo saúde/doença<sup>8</sup>.

Com a humanização pode-se perceber que as clientes e toda a equipe multidisciplinar estão sendo favorecidos, uma vez que ela permite criar um maior vínculo afetivo com as gestantes, vendo-as como um ser único, com suas particularidades, oferecendo um acesso enfocando o acolhimento, atenção integral e participação na gestão. É preciso reconhecer que a gestante deve participar e ser ativa durante sua gestação e parto<sup>9</sup>.

No campo de Saúde Pública, em 1984 foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) para atender as suas necessidades específicas. Este programa virou política com enfoque não só reprodutivo, mas em todo o ciclo vital feminino. Em 2000 o Ministério da Saúde propôs o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) que tem como objetivo criar diretrizes que atendam às demandas da gestante e do feto, bem como proporcionar uma atenção especial à mulher no período pós-parto<sup>10</sup>.

A ESF propicia uma linha de atendimento diferenciado à gestante, através do pré-natal, que é a assistência prestada desde o início da gravidez. Ele visa a melhoria das condições de saúde para a mãe e o feto, prevenindo problemas que podem afetar ambos durante os nove meses de gestação e desenvolvendo ações educativas, além de promover o bem estar materno e neonatal<sup>11</sup>.

Foram implementadas ações que buscam reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, tais como: mínimo de seis consultas, acompanhamento da gestante desde o início da gravidez, solicitação de exames e ultrassonografias, realização de atividades educativas, vacinação, incentivo ao aleitamento materno e orientações quanto ao retorno da puérpera à unidade de saúde<sup>11</sup>.

Aliados aos cuidados relativos à saúde física é importante também estar atento ao aspecto emocional da gestante. É de extrema importância acolher a mulher desde a descoberta da gravidez, que é um período de transformações emocionais e físicas em que podem surgir dúvidas, ansiedades, carência, medos ou mesmo interesse de conhecer melhor seu corpo e suas mudanças<sup>12</sup>.

Nesse período é de grande importância o apoio multiprofissional de saúde. Inicialmente é necessário o acolhimento e a entrega da caderneta da gestante. A visita domiciliar mensalmente é de grande relevância, pois é um momento de obter informações sobre a gestante e sua família, conhecendo as alterações e o seu cotidiano familiar, os profissionais poderão realizar uma assistência com maior qualidade<sup>13</sup>.

Desta forma, os profissionais devem oferecer informações quanto aos sintomas da gravidez, alimentação saudável, prática de atividade física, sono adequado, uso de medicamentos na gravidez, calendário de vacinação, sintomas e tipos de parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido<sup>14</sup>.

#### **4 ALEITAMENTO MATERNO, IMPORTÂNCIA E POSSÍVEIS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida da criança, sem a ingestão de qualquer outro líquido para o seu

desenvolvimento saudável. Somente após este período, recomenda-se a introdução gradativa da alimentação complementar, mantendo a amamentação pelo menos até os 2 anos de idade<sup>15</sup>.

A produção do leite materno é estimulada logo após a saída da placenta, aumentando os níveis de prolactina e conseqüentemente, a fabricação do leite pelas glândulas mamárias. Inicialmente temos o colostro, depois o leite de transição e por fim, o leite maduro<sup>16</sup>.

O leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido pelo seu aspecto nutricional. Ele é rico em proteínas, carboidratos, gorduras e outros nutrientes necessários à sua saúde. Além disso, a amamentação tem aspecto imunológico e psicológico, diminuindo o risco de doenças infecciosas e aumentando o vínculo entre mãe e bebê<sup>17</sup>.

Ao amamentar, intensifica-se uma relação física e emocional muito próxima entre mãe/bebê. Há um momento ímpar de amor e carinho entre ambos, o que gera um grande conforto para o recém-nascido, como se compensasse o vazio deixado pela separação ocorrida com o parto<sup>18</sup>.

Vale ressaltar também que a amamentação contribui para que a criança tenha um bom desenvolvimento sensório-motor-oral, uma vez que o ato de sugar o leite estimula os músculos da face. Outro fator importante decorrente de uma sucção correta, é que ela ajuda a diminuir problemas da fala, nutrição e dentição<sup>17</sup>.

Além das vantagens enumeradas, o fato de o recém-nascido ser amamentado desde as primeiras horas de vida, protege-o contra doenças alérgicas, cólicas, desnutrição, diabetes, obesidade e cáries. Enfim, é uma estratégia relevante na prevenção da mortalidade infantil<sup>19</sup>.

Para as mães, a amamentação traz benefícios comprovados sobre vários aspectos: diminuição do risco de câncer de mama, menor probabilidade de ter osteoporose e fraturas, proteção quanto à gravidez, retorno ao peso pré gravídico, menor sangramento e menos risco de anemia, menor risco de artrite reumatoide<sup>15</sup>.

Portanto, é nítida e notória a importância do aleitamento materno, tendo em vista que se transforma em benefícios para a mãe e o bebê. Quem amamenta, amplia sua capacidade de gerar vida por meio do alimento que brota do próprio corpo<sup>18</sup>.

Apesar de a amamentação parecer um processo simples e natural, é necessário que as gestantes e seus familiares obtenham informações e orientações adequadas para que o ato de amamentar aconteça de maneira tranquila e eficaz e não aconteça um desmame precoce<sup>3</sup>.

São vários os fatores que levam a nutriz a desistir da amamentação exclusiva, como: idade, escolaridade, tipo de parto, experiência com a amamentação, ajuda dos familiares, tipo de trabalho da mãe, dificuldades iniciais, ansiedade materna, introdução de alimentos antes do sexto mês, orientações no pré-natal e após o parto por profissionais da saúde<sup>20</sup>.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela nutriz e possíveis causas do desmame precoce estão as situações em que a criança chora muito e acredita-se que o leite é insuficiente ou fraco. Esse mito acaba por fazer com que seja introduzida uma alimentação complementar e conseqüentemente, a produção de leite tende a diminuir<sup>21</sup>.

O trauma ou fissura mamilar que podem aparecer nos primeiros dias do puerpério também se constituem como obstáculos para o aleitamento materno. Muitas vezes as fortes dores podem reduzir a produção do leite e interromper a amamentação<sup>22</sup>.

Aliados aos fatores mencionados sobre o desmame precoce, está o tipo de vida que a mulher atual vivencia, permeado por um cotidiano com mais afazeres e compromissos, além da falta de instruções com relação ao aleitamento e suas implicações<sup>20</sup>.

Diante da importância do aleitamento materno e para prevenir um desmame precoce, é imprescindível a orientação desde o pré-natal acerca dos fatores que interferem na amamentação. É necessário, também, que recebam incentivo e apoio profissional no pós-parto para que possam superar as dificuldades encontradas e conduzir esse momento de sua vida com sucesso<sup>23</sup>.

## **5 AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO**

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a gestante tem direito de pelo menos seis consultas intercaladas entre médicos e enfermeiros que sensibilizarão sobre a importância de fazer o pré-natal para acompanhar o desenvolvimento da gravidez, estimulando a participação do seu companheiro e de sua família nesse momento crucial de sua vida. O êxito do aleitamento materno exclusivo (AME) dependerá das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde as consultas do pré-natal<sup>24</sup>.

Visto que o enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a gestante durante o pré-natal e pós-parto, ele deve prepará-la para o aleitamento, para que seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações<sup>25</sup>.

O enfermeiro deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência à nutriz no pós-parto<sup>4</sup>.

Ele tem uma função crucial de educador em saúde incentivando, orientando e apoiando a gestante no pré-natal e puerpério imediato sobre o aleitamento materno e suas implicações<sup>26</sup>.

Para tanto, é necessário que o profissional enfermeiro crie um plano de ações com objetivos definidos e metas a serem atingidas, contendo dinâmicas, palestras, visitas

domiciliares, criação de grupos de gestante e outras alternativas a fim de orientar e preparar a gestante para a amamentação<sup>27</sup>.

O grupo de gestantes é um referencial importantíssimo no contexto educativo e promotor da saúde da mulher. São discutidos temas sobre alimentação, prática de exercícios, conhecimento teórico sobre o processo global de gestação entre outros. Essa estratégia de ação educativa possibilita à mulher conhecer o seu corpo e aumentar a segurança e tranquilidade durante a gestação e o parto<sup>8</sup>.

As atividades participativas favorecem a interação entre as gestantes e proporcionam a aquisição de informações sobre o processo de gestar, parir e ser mãe. A troca de experiências entre gestantes possibilita a percepção do individual no coletivo, diminuindo a ansiedade através dos discursos semelhantes<sup>28</sup>.

Desde a primeira visita pré-natal o enfermeiro deverá orientar a gestante sobre a importância dos exames laboratoriais de rotina, exame físico e anamnese, criando uma relação de confiança com a mãe e demais familiares mais próximos<sup>29</sup>.

A partir daí o enfermeiro deve coletar os dados necessários e em seguida, analisá-los, a fim de montar um diagnóstico e conseqüentemente, um planejamento adequado para auxiliar a mulher durante e após a sua gravidez<sup>25</sup>.

O enfermeiro deverá estabelecer uma estratégia eficiente embasada nas dúvidas demonstradas pela gestante com relação ao desenvolvimento da gravidez, a amamentação exclusiva, a alimentação após os seis meses de vida do bebê, e os cuidados com o recém-nascido<sup>30</sup>.

Uma ação simples e primordial que deverá acontecer durante a gestação é a assistência à gestante no preparo da mama. Essa orientação é importante, pois evita o aparecimento de fissuras doloridas que porventura poderão surgir, contribuindo para o desmame precoce. As mamas deverão ser submetidas a exercícios para fortalecer e aumentar a elasticidade dos mamilos e da aréola<sup>9</sup>.

No caso de mamilos invertidos, é necessário fazer massagens puxando-os com cuidado ou fazendo movimentos rotatórios. Outro cuidado necessário é lavar com água e sabão neutro somente no banho, pois o sabão resseca a mama. Deve-se evitar o uso de pomadas, pois elas grudam na pele e fica difícil a sua remoção. É essencial expor as mamas à luz do sol para o seu fortalecimento<sup>25</sup>.

O enfermeiro deve conscientizar a gestante que o leite materno é extremamente importante para a sua vida e do bebê, uma vez que são inúmeros os seus benefícios. Muito se deve falar sobre a amamentação nas palestras e encontros de gestantes a fim de esclarecer

dúvidas e aprimorar o conhecimento sobre o assunto. Devem ser indicadas leituras e materiais educativos alusivos ao aleitamento materno não só para a gestante e seu companheiro, mas para os familiares<sup>26</sup>.

Podem ser feitas dinâmicas e brincadeiras a respeito de possíveis intercorrências, a fim de esclarecer dúvidas sobre temas desde como amamentar até possíveis complicações e como solucioná-las<sup>27</sup>.

É atribuição do enfermeiro informar à gestante como se dá a produção do leite materno. Inicialmente ela acontece em pequena quantidade e à medida que o bebê vai sugando, acontece o aumento da prolactina, que é o hormônio responsável pela fabricação do leite. O ato de sugar, portanto, faz com que o leite aumente<sup>2</sup>.

Existem alguns fatores que interferem na produção e na chegada do leite até os mamilos. Da mesma forma que algumas ações favorecem a produção do leite, há situações que a inibem, como o estresse físico ou emocional. Para tanto, é essencial a participação da família no sucesso da amamentação<sup>31</sup>.

É fundamental que o enfermeiro construa uma relação de confiança com a nutriz para que conheça as suas necessidades, estabeleça uma comunicação eficaz e alcance os objetivos traçados em seu plano de ação. Ele precisa estar bem preparado para que possa contribuir na formação da autoestima da gestante, oferecendo apoio e encorajando-a a amamentar o bebê e não oferecer a mamadeira a ele. Este é, portanto, um grande desafio para o enfermeiro<sup>32</sup>.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno exclusivo é fundamental para o bom desenvolvimento do recém-nascido, além de trazer inúmeros benefícios para a saúde e recuperação da mãe no pós-parto. A gestante deve ser incentivada desde a primeira consulta pré-natal à amamentação. Dessa forma, ela chegará ao momento do parto com uma bagagem de conhecimentos sobre o aleitamento materno exclusivo e suas implicações, sentindo-se mais segura para amamentar seu bebê ainda na sala de parto.

É necessário, portanto, que os profissionais de saúde, de modo especial, os enfermeiros, estejam bem preparados, pois o êxito da amamentação dependerá muitas vezes das orientações oferecidas à nutriz. É imprescindível a efetivação de ações educativas diversas que promovam o AME e contribuam para reduzir a morbimortalidade infantil e o desmame precoce.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Duarte SJH, Andrade SMO. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, 2006; 10(1): 121-125. [Acesso em 15-10-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000100016>
2. Rea MF. O pediatra e a amamentação exclusiva. Jornal de Pediatria, 2003; 79(6). Parada, CMGL, Carvalhes, MABL, Winckler, CC, Winckler, LA, Winckler, VC. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo Programa de Saúde da Família - PSF. Revista Latino-Americana Enfermagem, 13(3):407-14, maio-junho, 2005. [Acesso em 18-11-2018]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000300016&cript=sci\\_abstract&ting=ES](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000300016&cript=sci_abstract&ting=ES)
3. Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2004; 6(3): 358-367. [Acesso em 27-11-2018]. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/835/983>
4. Brasil, Ministério da Saúde. O Sistema Público de Saúde Brasileiro. Brasília, 2002.
5. Viana ALD, Dal Poz MR. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família. Physis [Internet]. 2005; 15 (Supl): 225-264. [Acesso em 10-12-2018]. Disponível em. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312005000300011>
6. Martins JSA, Dantas FA, Almeida TF, Santos MBR. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. Revista UNIABEU Belford Roxo, 2012; 5(9). [Acesso em 8-12-2018]. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/369>
7. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2011; 13(2):199-210. [Acesso em 20-11-2018]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>

8. Souza BAP. Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba: um relato de experiência. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Governador Valadares, 2014. [Acesso em 18-06-2018]. Disponível em:  
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf>
9. Fernandes RFM, Meincke SMK, Thumé E, Soares MC, Collet N, Carraro TE. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 Mar; 24 (1): 80-86. [Acesso em: 10-12-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001230012>.
10. Baldasaris MLRM. A importância do pré-natal realizado na estratégia de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Campos Gerais, 2011. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). [Acesso em 30-11-2018]. Disponível em:  
[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/.../Importancia\\_pre\\_natal\\_atencao\\_basica.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/.../Importancia_pre_natal_atencao_basica.pdf)
11. Rodrigues EM, Nascimento RG, Araújo A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 Oct; 45 (5): 1041-1047. [Acesso em 24-05-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500002>
12. Ferraz L, Aerts DRGC. O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2005 Apr [Acesso em 9-12-2018]; 10 (2): 347-355. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200012>.
13. Benigna MJC, Nascimento WG, Martins JL. Pré-natal no programa saúde da família (psf): com a palavra, os enfermeiros. Biblioteca digital de periódicos, 2004; 9(2): 23-31. [Acesso em 15-10-2018]. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a12v10n2](http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a12v10n2).
14. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2008 24(Suppl 2): s235-s246. [Acesso em 16-09-2018]; Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001400009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400009&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>

15. Martins MZO, Santana LS. Benefícios da amamentação para saúde materna. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, Aracaju, 2013; 1(3): 87-97. [Acesso em 23-10-2018]. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/763/443>

16. Tamasia GA, Sanches PFD. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil, *Faculdades Integradas do vale do Ribeira*, 2016. [Acesso em 16-09-2017]. Disponível em: [unifia.edu.br/revista\\_eletronica/...foco/.../031\\_importancia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/...foco/.../031_importancia_aleitamento_materno.pdf)

17. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2008 Feb 13(1): 103-109. [Acesso em 24-09-2018]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015>.

19. Costa LKO, Queiroz LLC, Queiroz RCC, Ribeiro TSF, Fonseca MSS. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Ciênc. Saúde*, São Luis, 2013; 15(1): 39-46. [Acesso em 19-11-2018]. Disponível em: [www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/viewFile/1920/2834](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/viewFile/1920/2834)

20. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2008 Aug; 61(4): 488-492. [Acesso em 1-12-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>.

21. Frota MA, Costa FL, Soares SD, Filho OAS, Albuquerque CM, Casimiro CF. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Rev. Rene*. Fortaleza, 2009; 10(3): 61-67. [Acesso em 19-11-2018]. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Fatores\\_que\\_interferem\\_no\\_aleitamento\\_materno/459](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Fatores_que_interferem_no_aleitamento_materno/459)

22. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. Fevereiro de 2014; 67 (1): 22-27. [Acesso em 03-12-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>.
23. Algarves TR, Julião MAS, Costa HM. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Rev. Saúde em foco, Teresina*, 2015; 2(1): 151-167. [Acesso em 17-08-2018]. Disponível em:  
<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912>
24. Lima CCB, Miranda IS, Pedrosa LM. Assistência de enfermagem na amamentação e prevenção das fissuras mamilares: revisão integrativa. Recife, 2016. [Acesso em: 24-11-2018]. Disponível em: <https://bit.ly/2L51nL7>
25. Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *Revista e-Scientia*, 2011; 4(2): 11-20.
26. Amorim MM, Andrade ER. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Perspectivas online*, 2009; 3(9). [Acesso em: 19-10-2018]. Disponível em:  
[www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista\\_antiga/article/view/349](http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/349)
27. Demitto MO, Silva TC, Pháscoa ARZ, Mathias TAF, Bernicini LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. *Rev. Rene*, 2010; 11(Número Especial): 223-229. [Acesso em 18-11-2018]. Disponível em:  
[repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010\\_art\\_modemitto.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010_art_modemitto.pdf)
28. Pio DAM, Oliveira MM. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. *Saude soc.* [Internet]. 2014 Mar; 23( 1 ): 313-324. [Acesso em: 09-12-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100025>.
29. Martucheli KC. O enfermeiro e o aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, Berilo, 2010. [Acesso em 19-11-2018]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2401.pdf>

30. Amaral LJX, Salesa SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Júnior MAF. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. [Acesso em 6-12-2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>.

31. Santos, MJV; Debastiani, D; Villaça, LMS. O papel do pai e do enfermeiro no processo de amamentação. Semana de enfermagem da AJES, 2015. [Acesso em: 18-05-2018]. Disponível em: [site.ajes.edu.br/iv\\_congresso/arquivos/20160428005346.pdf](http://site.ajes.edu.br/iv_congresso/arquivos/20160428005346.pdf)

32. Adams, F; Rodrigues, FCP. Promoção e apoio ao aleitamento materno: um desafio para enfermagem. Vivências. Vol.6, n.9: p.162-166, maio/2010. [Acesso em: 30-11-2018].

Disponível em:

[www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_009/artigos/artigos\\_vivencias.../n9\\_16.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_009/artigos/artigos_vivencias.../n9_16.pdf)